

## Mercados

- Bull vs Bear
- Análise de Mercados e Perspectivas
- Empresas e Sectores
- Recomendações e Price Targets

## Esta semana...

- **Já sabe das ultimas net. novidades?**  
Caso seja aforrador e adepto ferrenho de depósitos a prazo, deixamos aqui algumas das estratégias possíveis para melhor aproveitar estes ciclos.

Mais 

## Ranking

- Fundos
- Certificados

Novos prazos têm

# net.novidades

15  
Dias

30  
Dias

90  
Dias

180  
Dias

Visite a área de Poupanças do millenniumbcp.pt

## Mercados

### Bull vs Bear

Os investidores portugueses estão familiarizados a usar no seu léxico financeiro alguns anglicismos, expressões essas que encontram alguma dificuldade de tradução na nossa língua: "*bullmarket*" (mercado em alta), "*bearmarket*" (mercado em baixa), ou ainda simplesmente "*bull*" e "*bear*" (investidor optimista ou investidor pessimista). A origem destas expressões deve-se à forma como estes dois animais atacam as suas vítimas: o touro com uma "marrada" de baixo para cima e o urso com uma "patada" de cima para baixo. Pretende-se a partir dessas imagens criar um paralelismo com a evolução dos preços das acções.

O mercado accionista é a arena onde *bulls* e *bears* se degladiam pela supremacia. Após os mínimos de Novembro, assistimos nas últimas semanas a uma tremenda luta entre ambos. O Índice S&P 500 tem mostrado que os *bulls* defendem com todas as suas forças a zona dos 800 pontos, enquanto que os *bears* dominam na região dos 900 pontos. Em termos de análise técnica, estes níveis traduzem os principais suportes e resistências a observar nos próximos tempos. Se estes níveis forem quebrados, com aumento de volume, poderemos ver o Índice a estabelecer novos mínimos (bem) abaixo dos 750 pontos, ou então na hipótese altista poderemos estar perante o fim do *bearmarket*, com avanços para lá dos 950 pontos.

Daily Q.GSPC: Q/.VIX

Agosto 2008 a Fevereiro 2009



Fonte: Reuters

Os *bears* argumentam que existem ainda demasiados investidores que continuam a segurar os seus investimentos, baseados na esperança, e que se recusam a capitular, representando deste modo um certo potencial de pressão vendedora no futuro. Para os *bears*, a situação técnica do mercado é ainda muito frágil, dada a ausência de pânico em Janeiro (apesar da queda de 8,6%), mês em que o fluxo de notícias foi particularmente mau e abaixo das reduzidas expectativas.

Os indicadores de sentimento encontram-se ainda longe de valores extremos de aversão ao risco, que habitualmente precedem grandes subidas no mercado. A região de suporte actual do S&P 500 coincide com os mínimos do anterior *bearmarket* em 2000-2003.

Defendem os *bears* que o verdadeiro pânico só irá emergir se e quando estes níveis quebrarem.

#### Monthly Q.GSPC

Abril 2002 a Fevereiro 2009



Fonte: Reuters

A queda de 14,2% do S&P 500 entre Novembro e Janeiro, que é sazonalmente considerado um período positivo, deverá ser motivo de preocupação para os *bulls*, reforçando a ideia que continuamos num *bearmarket*. Além disso, olhando para os últimos 100 anos, Fevereiro é juntamente com Setembro, o único mês em que a rendibilidade média é negativa. Segundo os *bears*, a queda de 8,6% em Janeiro é um mau prenúncio para o resto do ano. Dizem as estatísticas que após uma queda em Janeiro, o resto do ano foi positivo em menos de 50% das vezes, enquanto que após uma valorização em Janeiro, o resto do ano foi positivo em quase 85% das vezes. Além disso, Fevereiro tem seguido a tendência de Janeiro em mais de 60% das vezes.

Os *bulls* defendem que a recuperação económica poderá acontecer no 2º semestre de 2009, com base na duração de recessões anteriores (recessões de 1973-1975 e 1981-1982 duraram cerca de 18 meses, e a actual terá começado no início de 2008), nas expectativas criadas pela nova administração americana e nos programas governamentais de combate à crise. Tendo em conta que os mercados accionistas adiantam-se entre 6 a 9 meses ao desempenho económico, poderíamos estar neste momento a bater no fundo.

Argumentam ainda os *bulls*, que ao contrário do que aconteceu no período entre Agosto e meados de

Janeiro, em que a volatilidade esperada (medida pelo VIX) era inferior à volatilidade histórica, o que indicava alguma complacência no mercado, com implicações *bearish*, agora a volatilidade esperada é superior à histórica, e portanto um sinal de pessimismo exagerado, com implicações *bullish*.

Ainda a favor dos *bulls* está o facto de as actuais expectativas serem bastante reduzidas, o que de alguma forma tem permitido que as más notícias económicas e os resultados desapontadores da maioria das empresas não tenham resultado numa nova cascata de pânico. Em situações idênticas no passado, estes movimentos de correcção têm permitido boas oportunidades de compra de curto prazo. Além disso, os analistas têm vindo a incorporar nas suas previsões para os próximos trimestres expectativas cada vez mais baixas, o que deixa mais espaço para surpresas positivas.

O grau de incerteza que ainda persiste, traduzido na manutenção dos níveis de volatilidade num patamar elevado, dificulta a tarefa de prever qual será o próximo grande movimento no mercado accionista: de subida ou de descida? Infelizmente ainda não existem sinais claros que nos permitam declarar o fim deste terrível *bearmarket*, pelo que se aconselha alguma prudência em investimentos de mais curto prazo. Ninguém poderá afirmar com segurança se o pior cenário está ou não descontado no preço das acções.

No entanto, é importante lembrar aos investidores que têm um horizonte temporal mais aberto, que as valorizações das acções estão em mínimos históricos, e as taxas de juro também, o que permitirá uma substancial subida das acções, assim que os seus resultados deixarem de ser revistos em baixa.

Se é o seu caso, e se sente com a força de um *bull*, aproveite a oportunidade, investindo nos fundos de acções da Millennium Fundos de Investimento.

Bons investimentos.

Saiba mais sobre os Fundos da Millennium Fundos de Investimento na área de Fundos do millenniumbcp.pt

Millennium Fundos de Investimento - Comercial  
05 Fevereiro 2009



[Topo](#) 

 Mercados

[Análise de Mercados e Perspectivas](#)

Apesar dos mercados accionistas terem estado pressionados, no início da semana, por resultados decepcionantes e por dados macro-económicos que espelham a fraqueza da economia, os principais índices mundiais terminaram a semana em alta. Esta inversão de sentimento de mercado deveu-se a várias surpresas positivas quanto a resultados de empresas de referência, em especial nos Estados Unidos. O EUROSTOXX ganhou 4,3%, o DAX 7,1%, o S&P 5,2% e o NASDAQ 7,1%.

Durante a semana passada, Timothy Geithner, o novo Secretário do Tesouro, fortaleceu a confiança dos investidores ao afirmar que o Estado norte-americano irá promover todos os esforços para combater a recessão. Destaque ainda para o anúncio de Obama de que as empresas que, no futuro, recorrerem ao apoio estatal, terão que limitar o rendimento dos executivos de topo em \$500.000 por ano. De acordo com o seu comunicado, as compensações adicionais deverão assumir a forma de acções, cuja liquidação só poderá ocorrer depois da empresa saldar a sua dívida ao Estado.

O Banco Central Europeu manteve a taxa de juro inalterada nos 2,00%, em linha com o esperado pelo consenso. O presidente do BCE revelou que o banco não considera apropriado reduzir a taxa de referência da zona euro até zero, mas afirmou que o BCE não exclui a tomada de medidas extraordinárias para combater a crise, o que poderá incluir a compra de papel comercial. Trichet referiu ainda que a taxa de inflação na zona euro deverá ficar em linha com o conceito de estabilidade de preços e que o nível de incerteza continua excepcionalmente elevado.

O Banco do Japão revelou que irá comprar um trilhão de ienes (\$11,1bn) de acções detidas por instituições financeiras de modo a contribuir para a melhoria da sua situação financeira. O Banco Central irá adquirir acções até Abril de 2010 e irá deter as referidas acções até Março de 2012.

Os indicadores qualitativos ISM e PMI registaram melhorias no mês de Janeiro, apesar dos PMI's na zona euro terem sido revistos em ligeira baixa face ao seu valor preliminar. Ainda assim, estes indicadores continuam abaixo de 50, ou seja, continuam a apontar para a contracção.

Resultados nos EUA:

Abaixo do esperado: SanDisk, Motorola, UPS, Kraft Foods, Walt Disney

Acima do esperado: Schering-Plough, Tyco, DR Horton, MetLife, Moody's, Mastercard, Visa.

Resultados na Europa:

Abaixo do esperado: BP, Zurich Financial

Acima do esperado: Unilever, Infineon.

[Topo](#) 

## Mercados

### Empresas e Sectores

O índice nacional encerrou igualmente em alta, embora com valorizações bastante mais modestas que os índices internacionais. O PSI20 avançou apenas 0,3% na semana. Os títulos que mais pressionaram a bolsa nacional foram o BCP e a Jerónimo Martins, com perdas de 6,3% e 3,1%, respectivamente. Por seu lado, a Galp subiu 6,5%, dando a contribuição mais positiva para o índice, ao mesmo tempo que liderou os ganhos percentuais. Destacamos ainda a subida de 3,5% da Brisa e de 3% da Cimpor. Pela negativa, a Teixeira Duarte liderou as perdas ao cair 16,6%.

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 09 (Eur)	Potencial de Valorização
Sonae Indústria	Alto	1,58	5,75	264%
Altri	Médio	1,92	6,05	215%
Sonaecom	Alto	1,14	2,85	151%
Cofina	Alto	0,52	1,25	140%
Semapa	Alto	6,10	14,50	138%

\* Valores à data de 6/02/2009

## Media Sector - Audiências TV em Janeiro

Foram revelados os números das audiências de Janeiro, sendo de destacar o regresso da SIC/Impresa ao 2º lugar (ultrapassando a RTP1), beneficiando da liderança das audiências aos fins-de-semana. Destacamos ainda a forte subida das audiências em *prime-time* (+1,1pp YoY). A TVI/Média Capital mantém-se sem surpresas na liderança, embora se registre alguma erosão nos números das audiências das novelas da noite. Relativamente aos canais de cabo, mantém-se a liderança destacada da SIC Notícias, apresentando os números mais elevados dos últimos cinco anos, não sentindo efeitos negativos do aumento da concorrência (RTP N).

*(para mais informações, ver Snapshot: Media Sector - Audience Shares Jan09 - SIC returns to second place).*

João Flores  
Millennium investment banking

## Sonae Indústria

**Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2009 EUR5,75**

A Sonae Indústria anunciou o possível encerramento de uma fábrica na África do Sul.

Após o anúncio de previsão de encerramento de duas fábricas em França, a Sonae Indústria (SI) anunciou o encerramento previsto de mais uma fábrica na África do Sul. A capacidade de 60k m3 de aglomerado a encerrar confirma a reduzida dimensão das unidades que tendem a ficar ineficientes e obsoletas.

Este encerramento permitirá concentrar a produção na fábrica de White River, para um nível de utilização de capacidade próxima da total, com a consequente optimização da eficiência local.

João Mateus  
Millennium investment banking

## Vodafone Portugal

O grupo Vodafone anunciou os resultados relativos ao 3º trimestre do ano fiscal de 2008 que corresponde aos três últimos meses de 2008. A Vodafone Portugal, subsidiária portuguesa, registou um aumento de 134 mil clientes móveis no último trimestre de 2008 e fechou o ano com um crescimento de 9,3% em clientes face ao final de 2007. No entanto, apesar do aumento do número de clientes, registou-se uma queda pronunciada da receita média por cliente neste último trimestre: de 21,6EUR nos meses de Julho a Setembro para 18,8EUR nos meses de Outubro a Dezembro. Esta quebra da receita média mensal resulta da deterioração do ambiente económico e do impacto da descida das tarifas de terminação móvel (1º trimestre completo em que se verificou este efeito).

O impacto da situação macro-económica tem-se traduzido na selecção de pacotes mais económicos, tendo-se verificado o aumento da percentagem de clientes com tarifários pré-pagos: de 78,2% no 2º trimestre para 78,5% no 3º trimestre. A quebra da receita média mensal traduziu-se numa quebra das receitas no último trimestre (números não divulgados) quando comparadas com o mesmo período do ano passado.

Alexandra Delgado  
Millennium investment banking

## Soane Capital

**Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2009 EURO,81**

Reiniciámos a cobertura de Sonae Capital com um Preço Alvo de EURO,81 para o final de 2009. Mantivemos a filosofia do modelo analisando com profundidade os activos imobiliários Tróia Resort, Soltróia e o complexo Efanor, sendo os activos mais relevantes e avaliações menos complexas nos restantes activos.

A grande alteração vs. a avaliação anterior foi a postecipação no processo de conclusão das vendas nos projectos mencionados em cima, em cerca de 3 a 4 anos. As crises no sector imobiliário são regra geral mais demoradas do que por exemplo nos mercados de capitais, nesse sentido julgamos que um período de 3 anos nos pareceu uma assunção razoável  
(Para mais informação ler "Company report" - "A quarantine period of 3 years?")

António Seladas, CFA  
Millennium investment banking

## Zon Multimédia

**Compra, Risco Médio, Preço Alvo final de 2009 EUR8,00**

A Zon Multimédia comunicou os dados operacionais relativos ao final de 2008, antecipando a comunicação de resultados do 4º trimestre que serão divulgados no dia 6 de Março.

No final de Dezembro, o número de subscritores de Televisão era de 1.525 mil, o que significa que a Zon perdeu 14 mil clientes no trimestre, menos que a quebra de 18 mil no 3º trimestre. Segundo informação disponibilizada pela empresa, a perda de clientes verificou-se nas zonas servidas por satélite, verificando-se um reforço do número de clientes das zonas abrangidas pela rede de cabo.

Em resumo, a Zon perdeu cerca de 22 mil clientes de TV por subscrição no ano de 2008, um número pouco significativo quando comparado com os quase 300 mil clientes conseguidos pela PT (Meo) no mesmo período.

Em relação à Banda larga, os resultados foram positivos. No 4º trimestre verificou-se um número recorde de adições: 28 mil novos clientes, que compara com 20 mil novos clientes adicionados no 3º trimestre. A Zon detinha 479 mil clientes de Banda larga no final de 2008.

No serviço de Voz fixa, verificou-se também a aceleração do crescimento de clientes: 73 mil novos clientes que compara com 50 mil novos clientes no 3º trimestre.

O serviço de Voz móvel da Zon, iniciado no 4º trimestre, atingiu os 7 mil clientes no final do ano.

Estes dados mostram a boa execução da estratégia delineada pela Zon: conter as perdas de clientes no serviço de TV por subscrição enquanto se foca no *cross-selling* de Internet e Voz aos clientes de cabo. O aumento de clientes de Internet e Voz está a verificar-se a um ritmo superior ao que antecipávamos: no final do ano cerca de 23% dos clientes de cabo já tinham aderido ao *triple play* (Pay TV, Internet e Voz).

Estes dados operacionais são antes da consolidação dos operadores adquiridos (Bragatel, Pluricanal & TvTel), que vai resultar na adição de 89 mil clientes de TV por subscrição, 40 mil clientes de Banda larga e 19 mil clientes de Voz.

Alexandra Delgado  
Millennium investment banking

## BES

**Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2009 EUR7,40**

Em entrevista à RTP1, Ricardo Salgado, presidente do BES, revelou que um conjunto de bancos internacionais já tomou firme parte do aumento de capital, no montante referente à parcela que não está coberta pelos accionistas de referência, ou seja, cerca de 50%. Relembramos que na passada semana, já havia sido anunciado que os restantes 50%, detidos por accionistas de referência, tais como

o Crédit Agricole e o Bradesco, iriam subscrever o aumento de capital. Ricardo Salgado tocou ainda um outro ponto importante referente aos *spreads* cobrados às empresas - segmento que representa 65% da carteira de empréstimos do banco. Quanto a este tema o presidente do BES adiantou que o critério de análise/concessão de crédito   rigoroso, ao mesmo tempo que referiu que o *spread* cobrado tem de reflectir o custo do *funding* + risco de crédito do cliente + risco de liquidez. Dois pontos que consideramos essenciais e positivos uma vez que sugerem que a concessão de crédito continuará a ter em conta a capacidade de pagamento das empresas de forma a que os *defaults* não aumentem de forma exponencial e que os *spreads* reflectam a maior dificuldade de capta o e encarecimento dos recursos.

Acreditamos, no entanto, que esta decisão terá de ser contrabalançada com o possível contributo para o aumento dos incumprimentos. Revelou ainda que a 75% do crédito concedido às empresas   cobrado um *spread* de até 3% e que apenas 2% paga acima de 7%. Finalmente, caso a crise se prolongue por um período mais alongado que o esperado, Ricardo Salgado considera que poderá ser necessário que o montante das garantias dadas pelo Estado seja revisto.

Rita Silva  
Millennium investment banking

## Semapa

**Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2009 EUR14,50**

A Semapa confirmou a decisão de participa o no concurso para a privatiza o da ANA e concep o e constru o do novo aeroporto de Lisboa.

A Semapa confirmou a negocia o com diversas entidades para o estabelecimento de um consórcio para a apresenta o de uma oferta no concurso de privatiza o da ANA - Aeroportos de Portugal, elabora o do projecto e constru o do novo aeroporto internacional de Lisboa. De acordo com as nossas estimativas, a evolu o da estrutura financeira da Semapa poderá não dificultar a participa o e liderança num consórcio como o anunciado. Por outro lado, o modelo de concessão, como   actualmente concebido, sendo que praticamente conceder  o monopólio do negócio aeroportuário ao futuro concessionário, permite antever o interesse que o concurso poderá despertar nos actuais e futuros proponentes. A decisão ontem anunciada reforça a nossa visão da Semapa como conglomerado, razão pela qual aplicamos um desconto de 10% na avalia o.

João Mateus  
Millennium investment banking

## Brisa Mota Engil

**Compra, Risco Baixo, Preço Alvo final de 2009 EUR6,80**  
**Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2009 EUR4,00**

O Governo aprovou a introdu o do novo sistema de identifica o electrónica de veículos - Dispositivo Electrónico de Matricula (DEM).

Este sistema permitirá a introdu o de portagens reais nalgumas auto-estradas sem portagem, nomeadamente na Costa de Prata e Grande Porto, ambas pertencentes parcialmente ao grupo Mota Engil. No nosso modelo de avalia o da Mota Engil admitimos que a introdu o de portagens reais acontecerá em 2010, nesse sentido a aprova o de DEM era uma necessidade.

Em termos de empresas,   inequivocamente positivo para a Mota Engil, mas já considerado no nosso modelo. Em termos de Brisa   também positivo na medida que algumas destas auto-estradas concorrem com as auto-estradas da Brisa, por outro lado a introdu o de portagens electrónicas terá a prazo um impacto positivo na estrutura de custos operacionais da Brisa (não considerado no nosso modelo, devido   dificuldade de fazer estimativas). No entanto, o mecanismo aprovado pelo Governo, sendo compatível com a Via Verde,   diferente e portanto condicionar  a prazo o crescimento da Via Verde.

João Mateus

 Mercados

## Recomendações e Price Targets

Dado o Millennium investment banking estar inserido no Grupo Banco Comercial Português, não emite recomendações, estimativas ou Preço Alvo, sobre o título BCP. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a acção BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)
KBW	07-01-2009	Underperform	0,85
Caixa BI	19-12-2008	Buy	1,40
Banesto	19-12-2008	Underweight	0,75
Lisbon Brokers	19-11-2008	Buy	1,20
ESER	13-11-2008	Neutral	0,95
Deutsche Bank	06-11-2008	Hold	0,90

## Portugal

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '09 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco
BCP(1)	0,75	-	-	-	-
BES	5,10	7,40	45,1%	Compra	Alto
Portugal Telecom	6,41	7,75	20,9%	Compra	Médio
Zon Multimedia	4,15	8,00	92,8%	Compra	Médio
Sonaecom	1,14	2,85	150,9%	Compra	Alto
Impresa	0,78	1,30	66,7%	Compra	Alto
Media Capital(2)	3,10	4,30	38,7%	-	-
Cofina	0,52	1,25	140,4%	Compra	Alto
REN	3,08	2,90	-5,7%	Reduzir	Baixo
Brisa	5,35	6,80	27,1%	Compra	Baixo
Semapa	6,10	14,50	137,7%	Compra	Alto
Sonae Capital(3)	0,46	0,81	-	Compra	Alto
Sonae Industria	1,58	5,75	263,9%	Compra	Alto
Altri	1,92	6,05	214,8%	Compra	Médio
Portucel	1,47	3,30	125,3%	Compra	Médio
Cimpor	3,75	7,55	101,3%	Compra	Médio
Mota-Engil	2,35	4,00	70,3%	Compra	Alto
Martifer	3,32	6,05	82,1%	Compra	Alto

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Sob revisão

\*Valores à data de 06/02/2009

Fonte: Millennium investment banking





Esta semana...

## Já sabe das últimas net.novidades?

Vivemos num tempo em que a rapidez e facilidade de comunicação, aliadas a uma eficaz difusão da mensagem, fazem com que os acontecimentos ganhem muito rapidamente uma dimensão global e nos obriguem a agir com celeridade. Precisamos de estar constantemente atentos ao mundo que nos rodeia, percebendo mudanças e antecipando as consequências, sempre na busca das novidades que nos permitem estar um passo à frente dos acontecimentos. É a velha máxima de "O caminho faz-se caminhando".

Mas em boa verdade, no decorrer do caminho, não sabemos o que nos espera. Temos uma ideia, porque pensamos, questionamos, lembramo-nos de histórias que se passaram em situações idênticas, e ouvimos diariamente gurus e entendidos na arte da adivinhação.

Mas não chega. Apesar de histórias passadas não serem garantia da repetição das mesmas histórias no futuro, quanto melhor preparados estivermos pelo conhecimento do passado, mais rapidamente percebemos a realidade, mudamos o nosso comportamento e acertamos as agulhas do nosso percurso.

A verdade é que, ao contrário de muitos desses "profetas do futuro", temos que viver com a realidade e procurar o nosso próprio caminho.

Somos por natureza curiosos, gostamos de novidades. Reagimos imediatamente sempre que ouvimos alguém dizer que sabe ou que tem algo novo. Também para perceber os mercados, é bom saber as novidades. Por isso, procuramos sempre as "últimas do mercado".

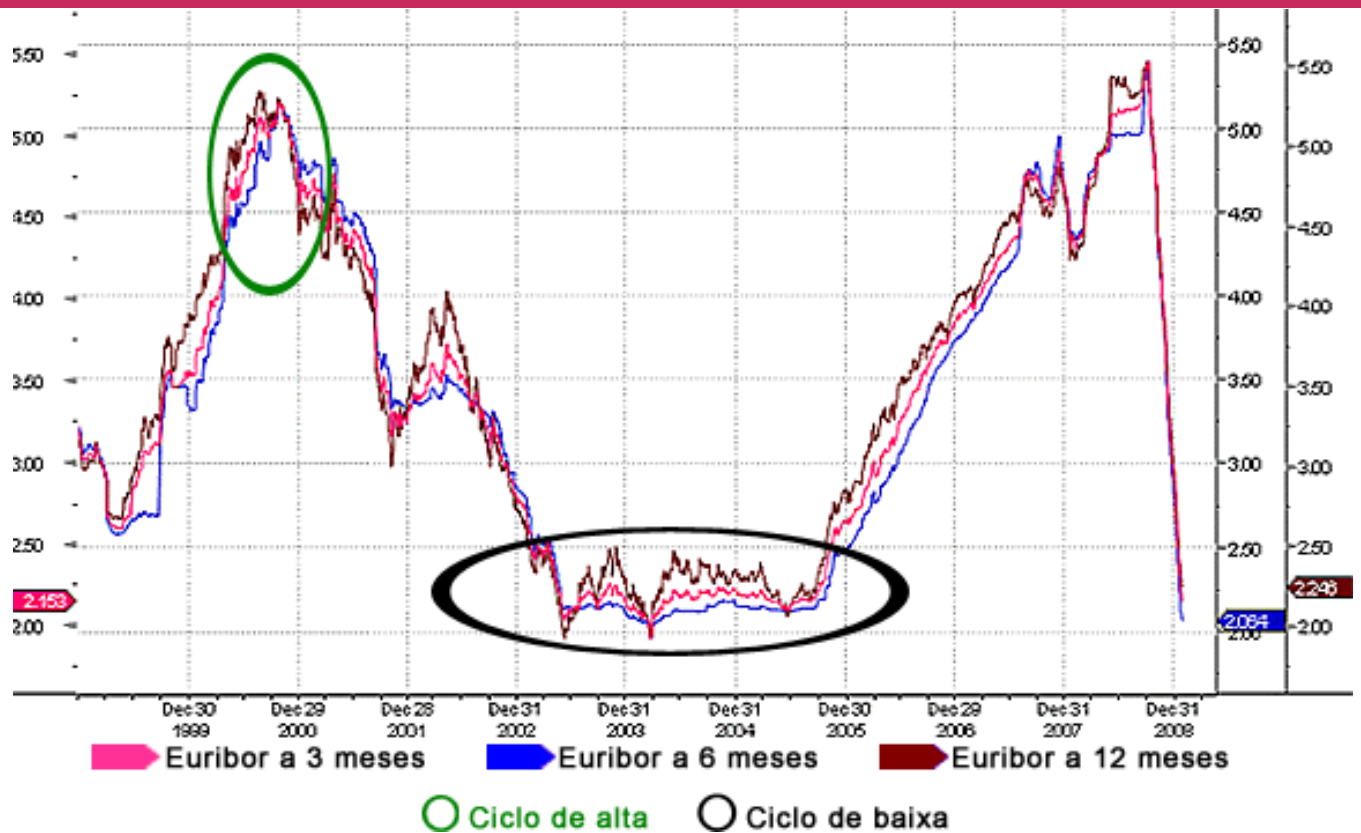
Sabemos também que existem os ciclos. Na vida quase tudo se move por ciclos. Também o mesmo se passa nos mercados de taxa de juro.

Caso seja aforrador e adepto ferrenho de depósitos a prazo, deixamos aqui algumas das estratégias possíveis para melhor aproveitar estes ciclos.

Nas alturas em que, nos mercados, se praticam elevadas taxas de juro tente "agarrar" estas condições vantajosas para rentabilizar ao máximo as suas poupanças. Tire partido de aplicações por prazos mais alargados. Vai ver que consegue melhores remunerações e durante mais tempo. Esta parece ser uma estratégia evidente, quando se está na expectativa de que o ciclo altista se aproxima do fim.

Ao contrário, se o cenário é de taxas baixas, como aquele que vivemos actualmente, posicione-se no curto prazo se acredita na inversão deste ciclo. Aplique por períodos mais curtos, à espera do momento de subida das taxas. Só assim, consegue mais rapidamente voltar a aplicar as suas poupanças por prazos e taxas mais atractivos.

**Evolução das Taxas Euribor**  
(Dezembro de 1999 a Dezembro de 2008)



Fonte: Bloomberg

Qualquer que seja o ciclo económico ou a sua condição de adepto, ferrenho ou não, de aplicações a prazo, no [millenniumbcp.pt](http://millenniumbcp.pt), encontra os prazos e taxas mais convenientes para remunerar as suas poupanças.

Novos depósitos a prazo de 30 e 90 dias na net.

Agora, já sabe!

Saiba mais na área de poupanças do [millenniumbcp.pt](http://millenniumbcp.pt).

Fonte: [millenniumbcp.pt](http://millenniumbcp.pt)

Topo

★★★★★ Ranking

Fundos

### Top 5 rentabilidade (últimos 12 meses):

	Rentabilidade	Classe de Risco
1º UBS (Lux) Strategy Fund Fixed inc.EUR BG	4,63%	(2)
2º AF Portfólio Imobiliário	3,83%	(1)
3º Millennium Euro Taxa Fixa	2,58%	(3)
4º Morgan Stanley US Dollar Liquidity A USD	1,77%	(1)
5º SISF US Dollar Bond USD B Acc	0,66%	(3)

### Top 5 subscrições (semana de 2 de Fevereiro a 8 de Fevereiro):

- 1º Millennium Disponível
- 2º Millennium Acções Portugal
- 3º Fidelity America Fund
- 4º Millennium Prestige Valorização
- 5º Millennium Poupança PPR

As rentabilidades apresentadas foram actualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2009/02/08 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2008/02/09 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada em [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt).

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rentabilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

Topo 

### ★★★★★ Ranking

## Ranking de Certificados

### Top rentabilidade (semana anterior):

Os 5 mais rentáveis		Os 5 menos rentáveis	
Recursos Naturais	19,74%	WIG20	-3,96%
DAX	7,06%	Banca	-2,40%
Value growth EU	6,44%	Trigo	-1,94%
Telecomunicações	5,32%	EPRA	-1,69%
CAC40	5,01%	Ouro	-1,17%

### Top 5 negociação (semana anterior):

- 1º Certificado DAX
- 2º Certificado BRENT

- 3º Certificado EUROSTOXX 50
- 4º Certificado REVERSE OURO
- 5º Certificado IBEX

Fonte: Millennium investment banking

Topo 

#### Disclosure

1 - O Banco Comercial Português, S.A. ("BCP") é um intermediário financeiro registado e supervisionado pela CMVM - Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e encontra-se autorizado por esta entidade ao exercício de actividades de intermediação financeira.

2- O BCP procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, directa ou indirectamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo BCP são elaboradas e previamente publicadas pela(s) seguinte(s) entidade(s): Banco Millennium bcp Investimento, S.A., uma subsidiária do BCP, também designada por Millennium investment banking ("Mib"). O BCP não divulga recomendações de investimento sem que as mesmas tenham sido previamente publicadas ou divulgadas pelos seus autores.

3- O BCP, tem por norma, não efectuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 2. Caso o BCP, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de rectificação ao sentido original da recomendação de investimento, efectuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

4- A informação divulgada pelo BCP relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 2, são publicadas no sítio da internet do BCP em: Research e Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efectuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do millenniumbcp.pt seleccionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (Mib), Millennium bcp Gestão de Fundos de Investimento SA (Mfi), Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

#### Disclaimer

A informação aqui apresentada tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo, nem podendo, desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste documento foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo BCP. Não pode, nem deve, pois, o BCP, garantir a exactidão, veracidade, validade e actualidade do conteúdo informativo que compõe este documento, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respectivos destinatários. O BCP rejeita, assim, a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste documento, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo susceptíveis de conhecimento de terceiros.



Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 501 525 882

